

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TRABALHO DIDÁTICO E PRÁTICAS NA TUTORIA¹

Dayse M. Hora², Rosilene Ramos Gonçalves³, Selma Libania dos Santos⁴

Grupo 2.2. *Docência na educação a distância: Práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes*

RESUMO:

O texto traz resultados da pesquisa “Educação a Distância e trabalho didático: um estudo de práticas no Estado do Rio de Janeiro” desenvolvida na UNIRIO (apoio FAPERJ). Realizamos um recorte para discutir as práticas dos tutores presenciais com objetivo de refletir sobre o trabalho didático a partir de suas práticas no Curso de Pedagogia. A base metodológica foi a pesquisa bibliográfica e documental, aliada à coleta de dados com os tutores presenciais em dois momentos: o questionário e as entrevistas com os tutores presenciais. Serviram de categorias de análise os três elementos da organização do trabalho didático – a relação, a mediação e o espaço – utilizados por Alves (2002). Consideramos o quanto a denominação tutor não corresponde às atribuições que os tutores presenciais desempenham. Ao descreverem como organizam uma tutoria presencial, falam de seleção e organização de objetivos e conteúdos, materiais, bibliografias, enumerando o trabalho didático de qualquer professor.

Palavras-chave: Educação a distância, tutoria, trabalho didático

ABSTRACT:

DISTANCE EDUCATION, DIDACTIC WORK IN TEACHING AND TUTORING

The text brings search results “Distance Education and didactic work: a study of practices in the State of Rio de Janeiro” developed in UNIRIO (support FAPERJ). We conducted a cutout to discuss the practices of classroom tutors in order to reflect on the didactic work from their practices in Education Course. The methodological basis was the bibliographic and documentary research, coupled with the data collection with tutors face in two moments: the questionnaire and interviews with tutors face. Served as categories of analysis the three elements of the organization of the teaching work - the relationship, mediation and space - used by Alves (2002). We consider how the name does not match the tutor assignments that tutors face play. When describing how to organize a face tutoring, speak of selection and organization of goals and contents, materials, bibliographies, listing the didactic work of any teacher.

Keywords: Distance education, mentoring, didactic work

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa “Educação a Distância e trabalho didático: um estudo de práticas no Estado do Rio de

¹ Agência de Financiamento: FAPERJ.

² Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) – daysehora@yahoo.com.br.

³ Professora da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro – profa.rosilene@gmail.com.

⁴ Professora do Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) – selmaliba@globo.com

Janeiro” desenvolvida no período de julho de 2011 a julho de 2012, com financiamento da FAPERJ. Na realização de práticas de Educação a Distância (EAD), vimos observando que o *fazer* do professor (formado *no* e apropriado *do* exercício presencial) tem sido alterado sem maior reflexão dos diversos agentes envolvidos: tutores, coordenadores e alunos. Em função do escopo e limitações, neste momento, realizamos um recorte dos dados, que obtivemos na investigação, para discutir as práticas de um dos agentes – os tutores presenciais – que atuam no projeto do curso de Pedagogia (EAD). Que trabalho didático vem desempenhando esses agentes? O quanto o seu trabalho didático se aproxima ou se afasta do trabalho didático no presencial? Essas e outras perguntas nortearam o nosso olhar sobre o objeto de estudo – trabalho didático – na tentativa de compreendê-lo em seu novo contexto da prática – a modalidade a distância –, principalmente nas suas interfaces com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Os resultados que vamos discutir tem por objetivo refletir sobre as mudanças que estão se colocando no trabalho didático em projetos de EAD para cursos superiores de graduação, a partir da experiência com o Curso de Pedagogia (EAD), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no qual trabalhamos desde 2004, na coordenação de um dos estágios supervisionados.

Cabe expor brevemente sobre a estrutura de funcionamento do curso para possibilitar ao leitor maior esclarecimento do espaço da pesquisa. Há diversos desenhos para esses projetos de EAD. Esse curso foi criado em 2003, fruto de um projeto desenvolvido, inicialmente, em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), proposto junto a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro – Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ.

O desenho adotado prevê uma estrutura com um coordenador de Curso; um coordenador para cada disciplina ou outro componente curricular (Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso e Seminários); tutores a distância (no polo sede) e tutores presenciais (nos polos de apoio presencial); diretor de polo de apoio presencial e um tutor coordenador por curso em cada polo.

É essa estrutura que garante os procedimentos necessários ao desenvolvimento do curso. Nela seus diversos agentes atuam e desempenham suas funções na tentativa de concretizar um projeto que garanta educação superior a estudantes em situações muito distintas do presencial, considerando a abrangência e interiorização no estado do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, se aplicam formas de mediação as mais variadas, propostas para a superação das distâncias entre estudantes e professores. Vimos que são essas novas formas de mediação que alteram a organização do trabalho didático e que necessitam de pesquisa para subsidiar procedimentos, que sejam mais adequados à realidade que vivemos no projeto.

Ainda que com muitas limitações para a pesquisa e considerando ser um estudo exploratório para futuras investidas, os dados trouxeram à tona novas perguntas e ratificaram algumas das hipóteses que já vínhamos trabalhando no que se refere ao trabalho didático na EAD. Há uma forte fragmentação do trabalho didático para ambos tutores presenciais e a distância. Eles não produzem o material didático, não elaboram a maior parte das avaliações, ficando com atribuições restritas à correção e aplicação de provas e o atendimento a dúvidas dos alunos tanto quando estão nas sessões de tutoria presencial quanto os que atuam a distância respondendo na plataforma ou pelo telefone 0800.

Entretanto, como se tratam de professores e muitos deles com grande experiência na docência da educação e alguns com experiências no ensino superior, escapam das amarras que lhe são impostas e da desapropriação do seu trabalho, na medida em que reproduzem o trabalho didático, que dominam no presencial, e empreendem tentativas de novas formulações dos conteúdos a partir da elaboração de esquemas, resumos e quadros de síntese, disponibilizando aos alunos tanto nas sessões de tutoria como via e-mail particular. Outra forma que encontram de retomar o seu domínio no presencial se identifica quando selecionam novos materiais, incluindo vídeos e filmes que exibem aos alunos em sessões presenciais seguidas de debates e discussões na tentativa de cotejar com os conteúdos do material didático. Muitos admitem claramente que o trabalho didático realizado por eles não difere do presencial.

2. Os caminhos da pesquisa

A proposta de investigação teve por base metodológica a pesquisa bibliográfica e documental, aliada à pesquisa de campo com os professores (tutores coordenadores de tutoria, tutores presenciais e a distância) do curso de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ). O trabalho de campo foi realizado em dois momentos: (1) o preenchimento de um questionário de perguntas abertas e fechadas; e (2) as entrevistas in loco com os tutores presenciais. Como já nos referimos anteriormente, este trabalho tratará dos dados obtidos com os tutores presenciais.

A devolução dos questionários respondidos durou em média dois meses. Ao término desse prazo, providenciamos a organização dos dados com uso do software *MS-Acess* e de planilhas em *MS- Excell*. O trabalho quantitativo produziu tabelas e gráficos que nos deram novos dados e interrogações aprofundados nas entrevistas.

Na segunda fase da pesquisa, passamos a providenciar as visitas aos pólos para as entrevistas com os tutores presenciais e os tutores coordenadores, que também atuam como tutores presenciais no modelo proposto. Nesta fase, enfrentamos muitas dificuldades para acertamos agendas. Esses sujeitos de nossa investigação fazem árduas jornadas de trabalho com pouquíssimas possibilidades de negociação em suas rotinas de trabalho porque a grande maioria atua em sala de aula como professores. Depois de vários contatos telefônicos com os pólos e com os tutores conseguimos uma agenda para as entrevistas.

De posse de todos os dados, tanto os que foram obtidos por questionários quanto os de entrevistas, retomamos à investigação bibliográfica e documental com objetivo de fundamentar a pesquisa para identificar e qualificar as categorias de análise que orientaram as reflexões sobre os dados empíricos que levantamos com o trabalho de campo.

Serviram de categorias de análise orientadoras, desde a elaboração dos instrumentos de coleta de dados até a reflexão sobre os resultados, os três elementos constitutivos da organização do trabalho didático – *a relação, a mediação e o espaço* – já utilizados por Alves (2002, 2005 e 2011) para discutir as mudanças no trabalho didático ao longo da história da educação nas sociedades modernas. No nosso caso, correlacionando as possíveis novas formas do trabalho didático na EAD para identificar essas categorias na modalidade a distância levantando dados sobre o trabalho didático que os tutores desempenham.

Tendo exposto a metodologia da pesquisa, é importante contextualizar um pouco sobre o chão desse trabalho didático. No caso dos tutores presenciais há dados que

precisam ser elucidados para a análise de seus resultados. Esses sujeitos se localizam em diversos municípios do Rio de Janeiro, que configuram uma malha de pólos de apoio da EAD.

Atualmente, o curso de Pedagogia-EAD da UNIRIO, no âmbito do consórcio CEDERJ, tem alunos em 18 (dezoito) polos presenciais, localizados nos seguintes municípios: Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapoana, Cantagalo, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Miguel Pereira, Natividade, Niterói, Piraí, Rio Bonito, Rio das Flores, Santa Maria Madalena, Saquarema, São Fidélis, São Francisco do Itabapoana, Três Rios e Volta Redonda. Realizamos a pesquisa nos 8 (oito) pólos mais antigos com os quais atuamos nos últimos anos de trabalho. Eles possuem uma trajetória mais extensa em tempo de exercício e experiências acumuladas no projeto de EAD, além de serem, também, aqueles com maior número de matrículas no curso ao longo da sua vigência.⁵ Esses pólos são: Bom Jesus de Itabapoana, Cantagalo, Piraí, São Fidelis, São Francisco de Itabapoana, Saquarema, Três Rios e Volta Redonda.

Outro recorte foi dos sujeitos da pesquisa em cada pólo. Elegemos os tutores do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado. Esta opção se justifica por ser o estágio um componente que materializa o projeto pedagógico dos cursos quer sejam presenciais ou a distância. Nele se configuram os conflitos e as contradições da relação teoria e prática. Como nos afirma Pimenta & Lima (2004, p. 61) “o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Convém explicar a configuração do estágio no projeto pedagógico do curso de Pedagogia. São cinco estágios que contemplam as ênfases de Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Modalidade Normal, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Contextos não escolares, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, CNE/CP nº 5/2005 e BRASIL, CNE/CP nº 3/2006).

Na organização desses estágios e com vistas a sua operacionalização temos para cada um deles um coordenador, tutores presenciais (nos pólos) e tutores a distância (no polo sede-UNIRIO), o diretor do pólo e tutores coordenadores, um para cada pólo. Em nossa pesquisa, tencionávamos ter como participantes todos esses profissionais mencionados, porém, pela restrição dos prazos, optamos por, neste momento, não envolver os coordenadores de estágio e diretores de pólo, ficando essa possibilidade para outra ocasião dando desdobramentos à investigação.

Após a apresentação breve da estrutura dos estágios, passamos ao universo dos sujeitos da pesquisa. O quantitativo desses sujeitos varia de um semestre para o outro de acordo com o número de alunos matriculados e, ainda, no caso dos tutores presenciais, alguns podem acumular mais de uma tutoria e com isso coincidem com dois estágios sob sua responsabilidade. Para não sermos sujeitos da própria pesquisa, retiramos do quantitativo a nossa Equipe de Estágio Curricular no polo sede (um coordenador e dois tutores a distância). Tivemos, então, um universo de 46 indivíduos: 35 tutores presenciais e 11 a distância. Esse número apesar de pequeno representou uma amostra significativa, pois foi 91% dos tutores presenciais e 13% dos tutores a distância.

3. Das práticas dos tutores presenciais: o trabalho didático desses agentes

⁵ O total de matrículas nestes polos é de 1805 alunos ativos (alunos cursando), segundo fonte do sistema intranet de Informação acadêmica.

Para compreender melhor as práticas dos tutores presenciais, elegemos discutir (1) a caracterização dos agentes da pesquisa; (2) as concepções dos tutores sobre a EAD; (3) as atribuições desses agentes no projeto; e, por fim (4) as formas de organização do trabalho didático.

3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa: quem são?

A caracterização dos sujeitos é um ponto central para toda pesquisa que pretende coletar dados com os sujeitos envolvidos em determinado problema. Em nosso caso, antes de trabalhar com os elementos apurados, é necessário ter um mapeamento sobre quem são os sujeitos, onde vivem, onde trabalham, seu perfil acadêmico e profissional para constituir e compreender o lugar de onde eles falam tanto quando respondem aos questionários quanto nas entrevistas individuais. O dado puro de quem são, não é suficiente para compreender sua atuação, por isso compreender as condições de trabalho é também importante.

A caracterização que vamos fazer desses sujeitos é uma tentativa de delinear o perfil desses profissionais e sua relação com o contexto geral do curso e de sua própria capacidade de se apropriar da modalidade a distância em seu trabalho didático.

Ao delinear este perfil verificamos que não existe nenhum tutor presencial sem a graduação completa. Na verdade a grande maioria, 81% realizaram curso de especialização. Entre esses tutores a grande maioria realizou o curso de Pedagogia. Ou seja, trabalham hoje em área afim a sua formação inicial. Entretanto, mesmo aqueles que não cursaram Pedagogia são docentes, pois realizaram cursos de licenciatura.

A maioria dos tutores presenciais (71%) realizou ou está realizando curso sobre EAD, o que demonstra certo conhecimento da área em que estão trabalhando. Um dos cursos mais citados é o de Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância do Lante/UFF.

A experiência docente desses tutores varia de 3 a mais de 20 anos de magistério. A grande maioria (58%) tem maior experiência. O somatório dos tutores com uma década ou mais de experiência chega a 77%.

A despeito da grande experiência docente, ela é para a maioria dos casos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Já era de se esperar, considerando que a maioria dos tutores é de pedagogos. Esses mesmos pedagogos podem lecionar no Ensino Médio, atuando em disciplinas pedagógicas na modalidade normal.

A presença de tutores que tem experiência com o magistério superior nos deixa com dois pontos para reflexão. O primeiro, levando em conta a falta de faculdades nas cidades dos pólos, a dúvida se localiza em entender se esses professores saíram de seus municípios buscando melhores colocações de emprego ou se a chegada de outros cursos EAD possibilitou esta experiência no próprio município de sua residência. A segunda questão se refere à qualificação para o magistério superior nas cidades do interior ou mesmo nas universidades particulares, uma vez que as universidades públicas raramente contratam docentes sem a qualificação de mestre e na região a única instituição de ensino superior pública é uma instituição estadual – a Universidade do Norte Fluminense (UNEF).

O corpo de tutores tem membros que se integraram ao projeto EAD em épocas diferentes, mas a maioria (55%) faz parte do curso desde o início do projeto. O tempo de

permanência desses sujeitos atuando no estágio não é igual quando comparado ao tempo que estão no curso, indicando que houve certa rotatividade de tutores nas diversas disciplinas bem como neste componente curricular, em particular.

O trabalho didático não deve ser analisado sem levar em consideração os fatores que se constituem em condições materiais concretas de sua realização. Nesse sentido, saber se o tutor reside no mesmo município, quantas vezes vai ao polo por semana, a sua formação no ensino superior e específica para a EAD, tempo de experiência no magistério, dentre outras são fundamentais na interpretação dos dados.

Vimos que a grande maioria deles reside no município em que está atuando. Entretanto, alguns moram em outros municípios, enfrentam estrada no deslocamento até o polo ou dependem de caronas de colegas, pois o transporte público nesses locais não tem um fluxo regular. Há também casos de necessidade do transporte dentro do mesmo município, o que não é simples tanto para tutores como para alunos. Endente-se, assim, em parte, o número de vezes que vão ao polo. Do mesmo modo, ajuda também na compreensão do número de vezes em que os alunos se deslocam ao polo mesmo quando necessitariam de alguma consulta a bibliotecas ou uso de laboratórios de informática, por exemplo.

Eles vão ao polo em sua maioria de uma (45%) a duas (42%) vezes por semana. Os sujeitos que possuem um número de frequência maior (5 a 6 vezes) nos polos são os tutores coordenadores que assumem a responsabilidade da gestão pedagógica do curso. Eles possuem disciplinas sob sua tutoria e atendem alunos para orientações diversas. Também, devem substituir na ausência de outro tutor no horário de tutoria. Esses são aqueles que frequentam o polo 5 ou 6 vezes por semana.

3.2 Concepções dos tutores sobre EAD

Para além do que está escrito nos livros e trabalhos acadêmicos sobre EAD, que concepção sobre essa modalidade os tutores possuem? Essa foi a nossa questão inicial. Esta questão foi apresentada nos questionários como pergunta aberta e foi repetida nas entrevistas com os tutores presenciais devido a importância que tinha para o nosso trabalho, pois a concepção orienta o trabalho didático.

Detectamos que a concepção recorrente foi pautada no problema do distanciamento dos alunos de regiões cuja oferta de ensino superior é possível e na disponibilidade de horários de estudos. Dessa forma, suas concepções são apresentadas a partir da ausência de acesso por motivos de distância geográfica e/ou recursos financeiros. Os polos se localizam no interior do estado do Rio de Janeiro, em regiões que, em alguns casos, sequer existe a oferta de instituições privadas de ensino superior. Por outro lado, o deslocamento desses alunos para cidades maiores onde a oferta é possível, depende de recursos financeiros, que na maioria das vezes eles não possuem. Normalmente os que o fazem são filhos de famílias mais abastadas que podem arcar com os custos de manutenção de seus filhos nas cidades de oferta do ensino superior.

Para os agentes pesquisados a concepção de EAD tem sua resposta majoritariamente relacionada à distância geográfica de acesso ao ensino superior e flexibilização de horários. Destacamos a resposta ao questionário que afirma ser a *“educação que dá oportunidade ao aprendiz, que não tem disponibilidade de estar presente na universidade, devido à distância ou recursos financeiros, de realizar seus estudos com qualidade e de forma autônoma, já que*

na educação a distância é o aluno que determina o seu horário e dias de estudo, gerenciando seu aprendizado por meio dos variados materiais e mídias oferecidas”. Outra manifestação diz “entendo que é uma forma de ter acesso à educação em diferentes níveis principalmente para as pessoas que vivem no interior do país”.

Pode-se confirmar no mapa o quanto as cidades dos polos se situam, em sua maioria, longe dos grandes centros urbanos e alguns em regiões que não possuem oferta de ensino superior.

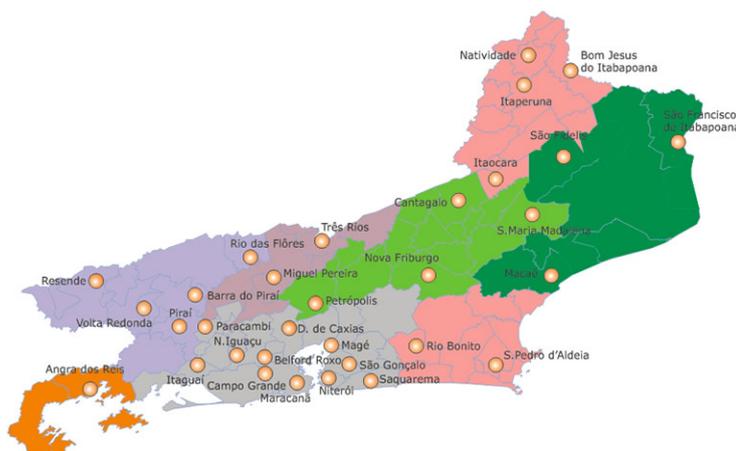


Figura 1: Mapa dos Polos CEDERJ

Outro ponto recorrente nas concepções de EAD se identifica com os horários. Assim, tutores respondem que “a educação a distância é método eficaz de ensino que, por possuir uma melhor adaptação de horários, têm possibilidade de uma grande abrangência, em especial para as pessoas com tempo de estudo em períodos não “convencionais”⁶”.

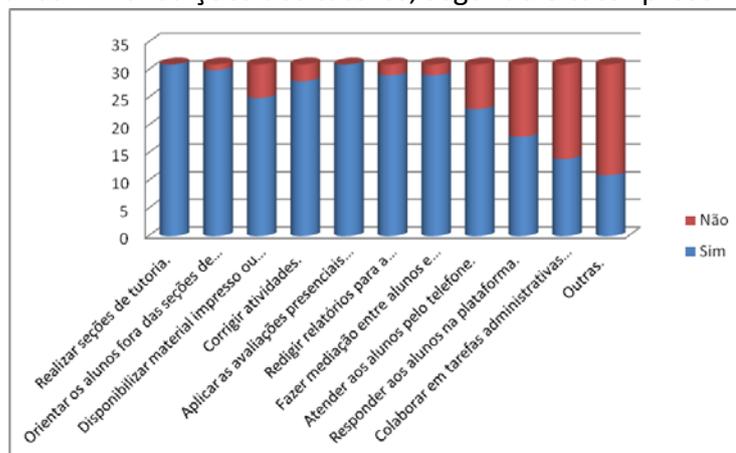
Apesar da maior recorrência da concepção de EAD pautada na solução para encurtar distâncias ou resolver questões de horários, há outros sujeitos com concepções mais complexas como, por exemplo, declarar que é “uma grande oportunidade para que seja desenvolvida a prática da autonomia”. Essa concepção traz à tona a exigência da atitude disciplinar do aluno para estabelecer horários de estudos em casa ou no trabalho, além de contemplar na expressão *a prática da autonomia* as possibilidades de produção de conhecimento por outras estratégias distintas do presencial e que exigem atitudes de maior compromisso com a própria construção do conhecimento e da trajetória curricular.

3.3 As atribuições dos tutores

Tutores presenciais indicaram, prioritariamente, como suas atribuições 3 (três) entre as 11 (onze) possibilidades apresentadas em uma questão objetiva, incluindo nesse total o item “outras” com a possibilidade de assinalarem até 3 das opções oferecidas. As atribuições segundo eles foram prioritariamente realizar sessões de tutoria (100%); orientar os alunos fora das sessões de tutoria (96%); e aplicar avaliações presenciais (100%). A representação das respostas está disposta no gráfico 1, a seguir.

⁶ O destaque com aspas foi escrito pelo próprio tutor.

Gráfico 1: Atribuições dos tutores, segundo o tutor presencial.



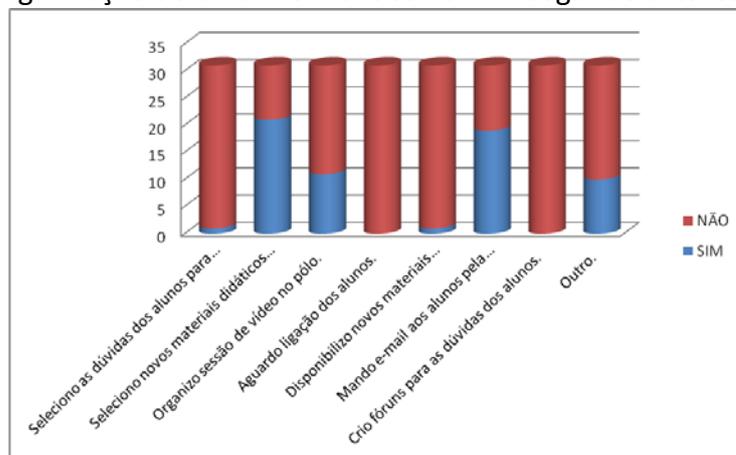
Diante desses resultados, podemos observar que todos os tutores presenciais identificam como suas atribuições “corrigir atividades/relatórios” e “atender aos alunos” de forma presencial nas tutorias, por telefone ou pela Plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

3.4 As formas de organização do trabalho didático

Queríamos compreender como esse trabalho vem se desenvolvendo na prática, como ele se configura, que estratégias didáticas estão sendo utilizadas na modalidade a distância para um curso superior. Enfim, especificar as formas de organização do trabalho didático desses participantes da pesquisa no projeto de EAD.

Para 67% dos tutores presenciais é primordial no seu trabalho “selecionar novos materiais didáticos impressos para os alunos”; “mandar e-mails aos alunos pela plataforma para saber de suas dificuldades” cerca de 60%; e “organizar sessão de vídeo no polo” (35%).

Gráfico 2: Organização do trabalho didático na EAD segundo tutores presenciais.

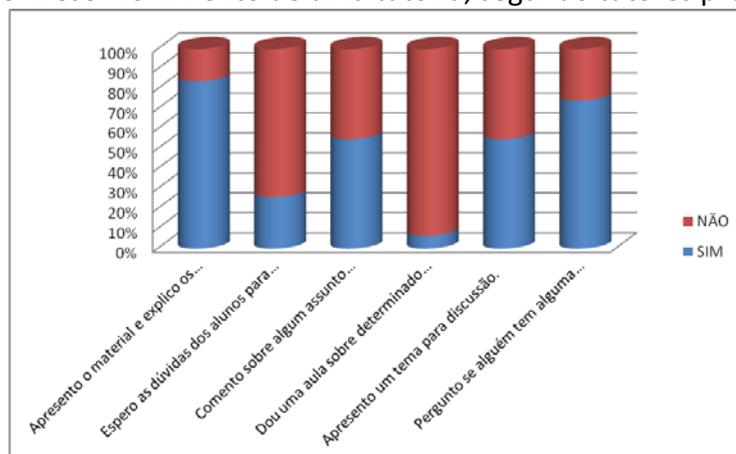


O trabalho do tutor presencial tem características que se diferenciam do tutor a distância dadas pela possibilidade da presença física dos alunos e a realização de encontros

no polo. Cremos ser importante na compreensão do seu trabalho, identificar de fato como ele desenvolve uma tutoria, um espaço e um tempo, privilegiado de construção de conhecimentos junto aos alunos e que se diferencia em muito do tutor a distância, que tem por mediação apenas os recursos tecnológicos da informática e do telefone pelo 0800.

Das diversas possibilidades de respostas e que os tutores poderiam marcar até 3 delas, a prática mais recorrente (84%) foi a de “apresentar o material e explicar os conteúdos”. A referência ao material diz respeito ao material didático que é produzido para cada disciplina e disponibilizado em meio impresso e digital na plataforma. Desenvolver a sessão de tutoria usando como recurso “perguntas para saber se alguém tem alguma contribuição sobre o assunto para socializar com os colegas” foi também bastante utilizado (74%). “Comentar sobre algum assunto relacionado atualmente na mídia” e “apresentar um tema para discussão” ficaram empatados nas escolhas perfazendo 55% das respostas. “Dar uma aula sobre determinado assunto” só foi indicado por 2 pessoas.

Gráfico 3: Desenvolvimento de uma tutoria, segundo tutores presenciais.



No que se refere à resposta “Dar uma aula sobre determinado assunto”, que como vimos no Gráfico 3 foi marcada por 2 pessoas, cabem algumas considerações, pois se por um lado revela certa diferenciação das práticas do presencial por outro há uma contradição que foi cotejada quando da entrevista nos polos. Há relatos desses tutores afirmando categoricamente que precisa dar aula e que essa é expectativa do aluno. O relato mais contundente nós transcrevemos aqui:

*[...] Então, a tutoria, na verdade, acaba sendo uma **aula** porque agente tem que dar; eles querem mesmo ouvir, **embora o tempo todo falem pra gente não ser professor, mas ele quer ouvir o professor**. Ele vem, têm muitos que ficam assim, muito tempo sem vir, aparece perto da época da AP, duas, três tutorias antes e ele quer 4, 5 aulas e agente tem que dar conta daquilo e agente dá, tem que dar porque se não o tutor não é considerado bom, tá?! [...] Então, na verdade, **eles querem mesmo é ouvir o tutor. É o tutor passar o conteúdo para eles; é isso que eles esperam de uma tutoria**. Se agente não fizer isso, ele nem vem a nossa tutoria porque **ele espera que tenha ali uma aula**. Essa é a verdade. (Transcrição de entrevista com Tutora presencial, grifos nossos)*

Recuperando a fundamentação teórica em Alves (2002, 2005 e 2011) que considera os três elementos constitutivos da organização do trabalho didático – *a relação, a mediação e o espaço* – como categorias de análise para discutir as mudanças no trabalho didático ao longo da história da educação nas sociedades modernas, procuramos correlacionar com as novas formas do trabalho didático na EAD e o trabalho executado pelos tutores presenciais.

A *relação* de incentivação, que se esperava ser mais referenciada na EAD, não acontece plenamente, pois os alunos ainda clamam pela aula tradicional. A automotivação e a conscientização sobre a eficácia do material disponível tornam-se fundamentais para o aluno assumir a responsabilidade pelo aprendizado, exercitando a sua independência. Na verdade a tutoria presencial não é aula, uma vez que o tutor presencial deve apoiar o aluno na organização de seus estudos, tirando dúvidas sobre o material e atividades apresentadas, provocar debates e, sobretudo, estimular a interação e interagir com o aluno demonstrando que ele não está sozinho, sobretudo não oferecer respostas prontas.

Em relação à *mediação*, o tutor deve envolver os alunos com diálogo, cooperação e convivência atraindo os alunos com diferentes propósitos, tais como: conhecer mais sobre os conteúdos, refletir com os colegas os conceitos desenvolvidos nas aulas, incentivando o relacionamento entre os colegas na mesma situação e/ou ritmo e ajudando os alunos a construírem, eles mesmos, suas estratégias de aprendizagem. O tutor presencial ajuda a dar uma temporalidade ao estudo do aluno, na medida em que ela ocorre dentro de um cronograma pré-estabelecido com conteúdos distribuídos pelo professor coordenador da disciplina. É necessário orientar o aluno no sentido de como estudar o material didático impresso que já deve chegar lido à sessão de tutoria. Esse material didático deverá oferecer as características próprias para a EAD.

Em relação ao *espaço*, cabe ao tutor presencial tornar uma sessão de tutoria um espaço aberto e atraente que seja capaz de despertar interesse. O tutor presencial é a pessoa que vai estabelecer contato direto e mais frequente com o aluno e ser o mediador entre esse aluno, o professor e o material didático, é fundamental que tutor e aluno se conheçam no seu contexto estabelecendo uma confiança mútua. O material didático é um elemento de suma importância na EAD. Algumas recomendações simples sobre metodologia de estudo podem ajudar bastante ao aluno. Cabe também ao tutor presencial estimular a visita ao ambiente online com frequência, pois lá os alunos encontrarão disponíveis informações sobre o curso e a disciplina, como por exemplo, calendários, material para download, mudanças de datas, eventos gerais, interagir com o tutor a distância e com os colegas de curso etc. Enfim, o tutor presencial deve assumir um compromisso de construir uma dinâmica de estudos assistida, interativa e, ao mesmo tempo, autônoma.

4. Considerações finais

O estudo se trata de uma pesquisa de cunho exploratório. Nesse sentido, tivemos oportunidade de contato maior com a realidade que estamos trabalhando ao obtermos dados direto dos sujeitos envolvidos nos pólos com as entrevistas realizadas e também com os sujeitos que atuam no pólo sede. Com essa investigação inicial podemos recrutar outros esforços de pesquisa, que possam ampliar o trabalho realizado, porém, agora, com outras

possibilidades a partir do conhecimento obtido sobre a prática desses sujeitos no que se refere à organização do trabalho didático.

Consideramos que um resultado bastante interessante foi o entendimento do quanto a denominação tutor não corresponde às atribuições que os sujeitos de pesquisa – tutores presenciais, tutores a distância e tutores coordenadores – desempenham nas suas funções de trabalho.

Ao descreverem como organizam uma tutoria presencial ou a distância, esses profissionais elencam passo a passo os procedimentos da organização do trabalho didático de um docente. Falam de seleção e organização de objetivos e conteúdos, materiais, bibliografias. Enumeram em seus relatos o trabalho didático de qualquer professor, apenas diferindo nas formas de *mediação* e nos *espaços* de concretização das *relações*. Eis aí, todos os elementos constitutivos do trabalho didático identificados também na modalidade a distância.

Vê-se, então, uma enorme contradição. Ao mesmo tempo em que o trabalho didático foi fragmentado e ocorre uma desapropriação dos sujeitos, porque eles não participam do processo de produção do material didático e da seleção dos conteúdos, que já recebem prontos da coordenação das disciplinas ou dos demais componentes curriculares, esses mesmos sujeitos executam os procedimentos de nova seleção e organização dos conteúdos na medida em que reelaboram, reformulam o que está disposto no material didático, na tentativa de encontrar novas formas de sua apresentação aos alunos. Quando planejam as sessões de tutoria presencial ou a distância para isso elaboram resumos, constroem quadros sínteses ou esquemas, buscam atividades, selecionam vídeos, com certeza estão realizando um trabalho didático. Se esse material é reproduzido em Xerox ou enviado por e-mail, da mesma forma estão realizando um trabalho didático. O que muda são as mediações e, ainda assim, nas situações em que essa mediação é tomada, de maneira presencial, se constitui em trabalho didático idêntico ao presencial.

Frente a esta contradição podemos afirmar que é no mínimo falacioso denominar essa função como tutoria, esquecendo as funções de professor e precarizando o trabalho docente na medida em que é um trabalho pago com bolsa e sem vínculo empregatício (HORA, 2010). Na realidade, o que vimos é o trabalho de professores atuando como tutores da modalidade a distância. São professores desempenhando o trabalho didático sob o paradigma pautado no uso de novos recursos de *mediação* – as Tecnologias de Informação de Comunicação – e novos *espaços* – a plataforma de ensino, as redes sociais e em alguns momentos os mesmos espaços de sala de aula. A relação também é outra e o professor necessita configurar as formas de estabelecê-la associando diferentes espaços, principalmente o virtual, no qual as ferramentas ainda não são tão familiares aos professores como alguns pressupõe. Esse novo domínio, nem tão novo assim, para o qual os sujeitos ainda necessitam se apropriar da mesma forma que se apropriaram do lápis e do papel, ainda não é tão simples e nem fácil a sua circulação como pudemos identificar na pesquisa.

5. Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **Escola Moderna e Organização do trabalho didático até o início do século XIX**. Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de História da Educação, Natal,

2002. Disponível em:
<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0761.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2012.

_____, **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____, **Organização do trabalho didático**: a questão conceitual. In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011. Vitória, ES. Invenção, tradição e escritas da História da Educação no Brasil. Vitória, ES: EDUFES, 2011. v1.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

HORA, Dayse Martins. **O trabalho didático e as práticas de educação a distância para o ensino superior**. In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. 2010. v.1.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.